

Nosso Pai Celestial

01 - Eu gostaria que você me ajudasse a explicar para um investigador da Igreja o que significa a última frase das 3 testemunhas do Livro de Mórmon: "E honra seja ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo que são um Deus.

Sempre soube que Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo são personagens e distintos entre si e como eles podem ser um Deus?

Uma leitura cuidadosa deste testemunho revela o fato que os três homens entendiam a natureza individualista dos membros da Deidade claramente. Além disso, Oliver Cowdery tinha escrito (ditado por Joseph Smith) a maioria dos manuscritos do Livro de Mórmon, portanto já estava familiarizado com o fato do Pai, do Filho e do Espírito Santo serem três Personagens separados.

Nós achamos expressões semelhantes a isto nas testemunhas de outras escrituras: no Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e na Bíblia. Por exemplo, Moisés, através de revelação divina, declarou para Israel que existia um a quem todos adoravam. E o mesmo Moisés sabia que Este era o Cristo (Jeová) que conduziu Israel do Egito para a terra de Canaã, e que ele era Deus. Ouve, pois, ó Israel, e atenta em que os guardes, para que te vá bem, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te prometeu o Senhor Deus de teus pais. Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor (Deut. 6:3-4)

Em Doutrina e Convênios 20:27-29: Como também os que viriam depois e criam nos dons e chamados de Deus pelo Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho; E o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um Deus, infinito e eterno, sem fim. Amém. E sabemos que todos os homens precisam arrepender-se e crer no nome de Jesus Cristo e adorar ao Pai em seu nome e perseverar com fé em seu nome até o fim; do contrário não podem ser salvos no reino de Deus.

Isto é muito claro, e não há nenhuma confusão nos Personagens do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. Então a declaração que eles são "um Deus" expressa algo mais do que simplesmente ser uma essência e/ou um ser um ser sem corpo e paixões" como tantos cristãos acreditam.

CONSELHO SUPREMO É COMPOSTO POR TRÊS PERSONAGENS

Esta referência, então, para os três como um Deus, deve ser interpretado como significando que eles constituem uma Deidade ou Conselho Supremo, composto de três Personagens separados, a saber, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo.

Paulo diz (I Cor. 8:4): Quanto, pois, ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só.

Paulo sabia como também qualquer um poderia saber que o Pai e o Filho e o Espírito Santo constituem um Conselho Supremo (a Deidade) - um Deus.

Nos versos seguintes ele acrescenta (I Cor. 8:5-6): Pois, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também.

Aqui Paulo fala do Pai e do Filho como Deus. Próximo do fim da sua epístola aos santos romanos, ele disse (Rom. 16:20): E o Deus da paz em breve esmagará a Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

O "Deus da paz" que de acordo com as escrituras é para confundir Satanás é Jesus Cristo. Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. (Gen. 3:15)

Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo (Heb. 2:14)

É muito estranho que cristãos confundam-se e acreditem que o Pai, o Filho e o Espírito Santo sejam uma substância ou entidade, em face da repetição constante no Testamento Novo da evidência que claramente os proclamam separados e distintos um do outro.

As declarações freqüentes do Salvador que Ele e o Pai dele são distintos um do outro, e unos apenas em pensamento e ação, são tão evidentes que até mesmo os mais simples podem entender isto.

Nosso Redentor constantemente estava se dirigindo ao Pai dele em oração. Ele ensinou aos seus discípulos a orarem ao Pai e não para Ele. Uma das mais comovedoras e tenras que já foi registrada é a oração dele ao Pai dele registrada no capítulo 17 do evangelho, segundo João:

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste (vers. 3).

Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse (vers. 5).

Eu não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai Santo, guarda-os no teu nome, o qual me deste, para que eles sejam um, assim como nós (vers. 11)

E eu lhes dei a glória que a mim me deste, **para que sejam um, como nós somos um** (vers. 22).

É muito claro que o Pai e o Filho são Personagens separados, contudo são um em poder, sabedoria e unidade. Conseqüentemente eles são, com o Espírito Santo que testifica sobre Eles como um Deus ou presidindo o Conselho!

Então, com muito sentido, compreendemos as palavras de Jesus a Maria, explicitamente distinguindo o Pai e o Filho como personagens distintos: Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda **não subi ao Pai**; mas vai aos meus irmãos e dize-lhes que eu subo para **meu Pai** e **vosso Pai, meu Deus** e **vosso Deus** (João 20:17).

Resposta por I.B.Irineu
Fonte: Joseph Fielding Smith
Answers to Gospel Questions